



DOI 10.20396/conex.v18i0.8659303

Artigo Original

Conflitos em jogos de futsal e de handebol: reflexões praxiológicas

Rodrigo Gonçalves Vieira Marques¹ Glaucio Nunes Souto Ramos² Lilian Aparecida Ferreira³ 

RESUMO

Os **objetivos** da presente pesquisa foram identificar e analisar os conflitos nos jogos esportivos de futsal e handebol manifestados por estudantes. **Metodologia:** A pesquisa, assentada em um estudo exploratório, foi realizada em uma escola da rede pública de ensino estadual de São Paulo. As técnicas de coletas de dados envolveram diários de aula do professor, diários de campo dos alunos, narrativas produzidas pelos alunos. Os participantes foram 63 estudantes de duas turmas do 6º ano do ensino fundamental anos finais. **Resultados e discussão:** Os resultados apontaram que os conflitos identificados foram xingamentos, discussões desrespeitosas e agressões físicas. Tais conflitos parecem ter ganhado relevo, especificamente: nos papéis e subpapéis no jogo, na interação com companheiro/cooperação e adversário/oposição, nas regras, na rede de marca. Apesar dos conflitos identificados, a vivência destes jogos é importante para oportunizar uma diversidade de interações entre os participantes. **Considerações finais:** Os conflitos podem assumir um significativo espaço para mobilização de reflexões entre os professores e os estudantes, dando condições para juntos entenderem mais as estruturas e as dinâmicas dos jogos, potencializar a realização de jogos de boa qualidade, favorecer uma melhora na relação entre eles nas aulas e fora delas.

Palavras-chave: Conflitos. Praxiologia motriz. Lógica interna. Lógica externa. Futsal. Handebol.

¹ Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

² Universidade Federal de São Carlos.

³ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Correspondência:

Lilian Aparecida Ferreira, UNESP, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Educação Física. Av. Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube, s/n CEP 17033-360, Bauru – SP, Email: lilian.ferreira@unesp.br

Recebido em: 26 abr. 2020

Aprovado em: 29 jul. 2020

Conflicts in futsal and handball games: praxiological reflections

ABSTRACT

The **objectives** of the presente research were to identify and analyse the conflicts in futsal and handball sports games manifested by students. **Methodology:** The investigation, based on a exploratory study, was carried out in a public school in the state of São Paulo. The data collections involved teacher class diaries, students' fiel diaries, narrative produced by students. The participants were 63 students from two classes of the 6th year of elementary school, final year. **Results and discussion:** The results showed that the conflicts identified were insults, disrespectful discussions and physical aggression. Such conflicts seem have gained prominence, specifically in the roles and sub-roles in the game, interaction of cooperations and opposition, rules, game score. Despite the conflicts identified, the experience at these games is important to give opportunity a diversity of interactions between the participants. **Final considerations:** Conflicts can assume a significant space for mobilizing reflections between teachers and students, providing condicions for together to better understand the structures and dynamics of games, favoring the relationship between them in classes, as well as, enhancing the realization of games with better quality.

Keywords: Conflicts. Motor praxiology. Internal logic. External logic. Futsal. Handball.

Conflictos en juegos de futsal y balonmano: reflexiones praxiológicas

RESUMEN

Los **objetivos** de esta investigación fueron identificar y analizar los conflictos en los juegos deportivos de futsal y balonmano manifestados por los estudiantes. **Metodología:** La investigación, basada en un estudio exploratorio, se realizó en una escuela pública del estado de São Paulo. Las técnicas de recopilación de datos incluyeron diarios de clase docente, diarios de campo de los estudiantes y narraciones producidas por los estudiantes. Los participantes fueron 63 estudiantes de dos clases del sexto año de primaria, últimos años. **Resultados y discusión:** Los resultados mostraron que los conflictos identificados fueron insultos, discusiones irrespetuosas y agresión física. Tales conflictos parecen haber ganado prominencia en los roles y sub-roles en el juego, interacción de cooperación y oposición, reglas, red de marca. A pesar de los conflictos identificados, la experiencia de estos juegos es importante para dar oportunidad a una diversidad de interacciones entre los participantes. **Consideraciones finales:** Los conflictos pueden asumir un espacio significativo para movilizar reflexiones entre profesores y alumnos, proporcionando condiciones para que juntos comprendan mejor las estructuras y la dinámica de los juegos, favorezcan la relación entre ellos en las clases y mejoren la realización de juegos con mejor calidad.

Palabras-clave: Conflictos. Praxiología motriz. Lógica interna. Lógica externa. Futsal. Balonmano.

INTRODUÇÃO

Não é incomum identificarmos situações de conflito nas aulas de Educação Física (EF) na escola, ou seja, discussões, xingamentos, agressões físicas, humilhações, são apenas exemplos que revelam algumas das relações entre os alunos e os professores. Os motivos para estas ocorrências são os mais variados e ultrapassam a especificidade do componente curricular, na medida em que explicitam os modos como a sociedade vem se constituindo (GADOTTI; FREIRE; GUIMARÃES, 1995; SILVA, 2000; ASSIS; VINHA, 2004; CHRISPINO, 2007).

Para Granja (2011), os conflitos são situações geradas por visões divergentes de uma pessoa e/ou grupo, podendo ser construtivo ou prejudicial aos envolvidos de acordo com o seu direcionamento.

Alguns dos conflitos identificados no estudo de Ribas (1995) foram as violências físicas e verbais durante jogos de handebol, muitas como resultado das ações dos jogadores que aconteciam durante o jogo.

Segundo Rangel (2006) o preconceito e o racismo relacionados à cor da pele no Brasil estão presentes nas aulas de EF, podendo ser igualmente identificados como uma situação que motiva o conflito. Todavia, estes tendem a ocorrer de maneira velada o que dificulta sua identificação.

Outro conflito bastante presente nas aulas de EF se relaciona ao gênero feminino. O machismo é evidenciado por Uchoga e Altmann (2016) como um problema recorrente nas aulas.

Fabri (2017), ao estudar situações de preconceito manifestadas pelos alunos participantes de um projeto social, identificou relatos em narrativas e histórias em quadrinhos dos estudantes nas quais eram xingados pelos colegas por chutar “errado” a bola no futebol.

No ensino da Educação Física escolar (EFE) são diversos os conteúdos que integram tal processo, dentre os mais destacados estão os jogos, os esportes, as lutas, as danças e as ginásticas. No caso dos esportes, identificamos também uma variedade de estruturas e dinâmicas que caracterizam cada uma de suas modalidades. Dentre estas, aquelas com companheiros e adversários em contato direto (futsal, handebol, basquetebol, futebol, rúgbi, dentre outros) expressam particularidades de interação entre os participantes, na medida em que estabelecem simultaneamente um comportamento de oposição e cooperação.

Este modo de analisar as modalidades esportivas, identificando características como companheiros e adversários em contato direto, tem suas bases na Praxiologia Motriz (PM) que busca, de acordo com Parlebas (2008b),

estudar e compreender as ações motrizes demarcadas por cada prática motriz (exemplo: modalidade esportiva), suas estruturas, dinâmicas e influências na relação com aqueles que as praticam.

Granja (2011), ao estudar os conflitos que ocorriam entre estudantes em aulas de EF identificou, assentado nos pressupostos da PM, que os jogos que possuíam companheiros e adversários em contato direto apresentavam maior índice de conflitos entre os estudantes, entre alguns exemplos: a contestação em ser eliminado do jogo; tirar vantagem e fazer simulações em desacordo com as regras; empurrar voluntariamente o outro estudante; além de agressões verbais relacionadas ao jogo.

Como podemos ver, as situações de conflitos nas aulas de Educação Física podem envolver um conjunto de ações por parte dos estudantes que corresponde tanto ao cenário circunscrito pelo conteúdo desenvolvido (no caso das práticas motrizes concretas) quanto pelas relações sociais.

Com base na Praxiologia Motriz (PARLEBAS, 2008b), as ações motrizes (passe, arremesso, corrida, rolamentos etc.) estabelecidas e manifestadas no interior das práticas motrizes (ginástica artística, queimada, voleibol, rúgbi, esconde-esconde, dentre outras) guardam relação com a lógica interna destas práticas. Já a lógica externa estaria vinculada aos elementos que circundam as práticas motrizes, como violência, preconceitos de gênero, racismo, mídias, motivação e sentimentos dos jogadores. Desvincular a lógica interna da lógica externa para Hernández Moreno, Ribas e Núñez (2008) é um desafio, pois ambas as lógicas estão simultaneamente presentes durante uma prática motriz.

Valendo-nos das dificuldades anunciadas por Hernández Moreno, Ribas e Núñez (2008) e reconhecendo o desafio de separar os elementos da lógica interna e da lógica externa das práticas motrizes, ressaltamos a importância da identificação do conflito no diálogo com ambas as lógicas, pois, ao compreendermos suas origens, é possível realizar problematizações e mediações mais assertivas nesse processo educativo.

Diante deste recorte teórico, algumas questões inspiraram nossas reflexões iniciais, a saber: quais conflitos se dão/se revelam nas interações entre os alunos nos jogos esportivos (futsal e handebol) nas aulas de Educação Física? A estrutura e dinâmica destes jogos esportivos (futsal e handebol), marcada pela interação entre companheiros e adversários em contato direto, exerceriam alguma influência para que esses conflitos aflorassem?

Sendo assim, os objetivos da presente pesquisa foram identificar e analisar os conflitos que ocorreram durante os jogos esportivos de futsal e handebol manifestados por estudantes.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A PM, segundo Lagardera Otero (1996), é a “ciência da ação motriz”; sua origem ocorreu na década de 1960, sendo desenvolvida pelo professor francês Pierre Parlebas.

Dentre os vários conceitos da PM a lógica interna se mostra como um dos principais e pode ser considerada, segundo Ribas (2002), como a gramática das práticas motrizes, pois contribui para que possamos desvendar a essência/natureza dos jogos, esportes e demais práticas motrizes. É definida como “[...] o sistema das características pertinentes de uma situação motriz e as consequências que entranha para a realização da ação motriz” (PARLEBAS 1987, p. 8). Os fatores que circundam as práticas motrizes, como: socioculturais, históricos, econômicos e midiáticos, são chamados por Parlebas (1987; 2008a; 2008b) de lógica externa.

A lógica interna estabelece o objeto central da PM: a “ação motriz”. Esta pode ser definida como: “[...] processo de realização de condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam em uma situação motriz determinada” (PARLEBAS, 2008b, p. 41). Deste modo, uma “ação motriz” corresponde aos comportamentos motrizes observáveis, com objetivos relacionados a um contexto específico dos jogos, esportes ou outras práticas motrizes, por exemplo, expressões artísticas na dança, arremesso no basquete ou uma corrida no atletismo.

Uma situação motriz envolve, intrinsecamente, relação com a “ação motriz”, abrangendo um conjunto de elementos relacionados à execução de determinada tarefa (PARLEBAS, 2008b), como, por exemplo, o espaço de jogo (quadra, campo...), regras (o que pode e o que não pode ser feito em determinada prática motriz), interação ou ausência de comunicação entre os jogadores (comunicar uma jogada com as mãos ou apenas com o olhar; enganar o adversário com um movimento).

Os critérios para a organização destas caracterizações se assentam na lógica interna das práticas motrizes, a saber: Companheiros (interação motriz de cooperação, comunicações motrizes - “C”); Adversários (interação motriz de oposição, contracomunicações motrizes - “A”); Incerteza do ambiente (interação do praticante com o ambiente físico, padronizado ou não padronizado - “I”). Desta forma, o instrumento praxiológico que possibilita classificar as práticas motrizes é conhecido por “CAI” (PARLEBAS, 2008b).

O cruzamento destes três critérios, de acordo com Parlebas (2008b), resulta em oito classificações possíveis, a saber: psicomotriz com e sem interação com incerteza do ambiente; sociomotriz com companheiro com e sem interação com incerteza do ambiente; sociomotriz com adversário com e sem interação com

incerteza do ambiente; sociomotriz com companheiro e adversário com e sem interação com incerteza do ambiente.

No caso deste nosso estudo, focamos nas práticas sociomotrizas com companheiro e adversário sem interação com incerteza do ambiente. Estas são caracterizadas por uma interação simultânea entre companheiros e adversários, possuem cooperação e oposição, rede de comunicação e contracomunicação. Exemplos: handebol, futsal, futebol, basquetebol, voleibol, rúgbi, pique bandeira, pega-pega/rio vermelho/elefantinho colorido (com mais de um pegador), queimada.

Outro conjunto de conceitos, igualmente importante na PM, são os universais ludomotrizas, também identificados como uma ampliação dos instrumentos de análise das práticas motrizas (PARLEBAS, 2008b). Estes são caracterizados por: rede de comunicação direta e indireta (gestêmica e praxêmica), sistema de pontuação, rede de interação de marca, papéis e subpapéis.

✓ A rede de comunicação é uma das características dos participantes nos jogos, pois corresponde às interações entre companheiros de cooperação e entre adversários de oposição que proporcionam uma rede de comunicação e/ou contracomunicação. Entre os companheiros, existe uma rede de comunicação (cooperação), que são códigos que um companheiro busca transmitir da maneira mais clara para o outro, sem que o seu adversário perceba. Há também a contracomunicação que busca enganar o adversário. A comunicação pode ser verbal ou corporal. A corporal possui duas possibilidades: a primeira é a gestual, comunicações ou contracomunicações através de gestos que caracterizam a comunicação gestêmica. Alguns exemplos podem ser: apontar o dedo para pedir a bola ao seu companheiro, ou olhar para um lado e passar a bola para o outro. A segunda comunicação corporal ou código praxêmico, são movimentações dos jogadores como uma estratégia ou tática relacionada. Um exemplo pode ser expresso quando um jogador sai em disparada, comunicando ao parceiro de equipe para lhe passar a bola.

✓ Sistema de pontuação de um jogo que demarca como funciona a pontuação de cada situação motriz. No handebol, por exemplo, isso se dá pela relação de gols com o tempo de partida; no voleibol, pela quantidade de pontos; no judô, tanto o tempo quanto a quantidade de pontos são levados em consideração.

✓ A rede de interação de marca é aquela que estabelece o objetivo do jogo. No caso do basquete, a meta é fazer a cesta; no rúgbi é percorrer um espaço determinado e colocar a bola sobre ele.

✓ Papeis e subpapéis: os papéis estão relacionados aos postos assumidos pelos jogadores (atacante com posse de bola, atacante sem posse de

bola, defensor do atacante com posse de bola, defensor do atacante sem posse de bola) numa teia que vai se reconfigurando ao longo do jogo. Já os subpapéis se referem às possibilidades efetivas de ações que um jogador pode materializar no jogo, por exemplo, um atacante com a posse de bola no handebol pode executar um conjunto de ações motrizes específicas: fintar, passar, arremessar, progredir (com drible, com passadas, com drible mais passadas).

O handebol e futsal são classificados no CAI como sociomotrizes com companheiros e adversários em ambiente estável. Em relação aos universais ludomotrizes, podemos destacar algumas características em comum do handebol e do futsal, tais como: as redes de comunicação/cooperação e contracomunicação/oposição ocorrem simultaneamente entre companheiros e adversários; a rede de interação de marca e o sistema de pontuação também possuem a mesma organização, ou seja, dois tempos cujo objetivo é somar ao final do tempo/jogo mais gols que o time adversário, sendo essa a determinação da vitória, empate ou derrota nesses esportes.

Nas duas modalidades esportivas apresentadas, a interação na rede de comunicação e cooperação entre os companheiros é desenvolvida a fim de facilitar o entendimento da informação por parte dos companheiros de equipe em prol de uma tomada de decisão mais acertada. Já em relação ao time adversário, a oposição e a contracomunicação são ações para tentar dificultar ao máximo a compreensão das tomadas de decisão por parte do adversário, como por exemplo, a finta no handebol ou o drible no futsal.

A lógica interna de cada prática motriz, segundo Granja (2011), desperta maior ou menor incidência e intensidade de conflitos.

Granja (2011) utilizou alguns conceitos da PM para analisar conflitos que ocorriam entre estudantes, de idade equivalente aos anos iniciais do ensino fundamental do nosso país, de uma escola espanhola. A incidência de conflitos, de acordo com a interação entre os estudantes nos jogos, foi analisada pelo autor utilizando o CAI. Os resultados apontaram: menor incidência em jogos sociomotrizes com companheiros/cooperação; em seguida vieram os jogos com adversários/oposição; por fim os jogos sociomotrizes com companheiros/cooperação e adversários/oposição se destacaram como aqueles com mais conflitos. Notamos com isso que as práticas sociomotrizes com companheiros/cooperação e adversários/oposição foram as que apresentaram maior índice de conflitos. Apesar destes resultados, com base na análise de elementos da lógica interna, Granja (2011) não descarta a existência de outros fatores para estas manifestações de conflitos, como os elementos da lógica externa, porém, sinaliza que a essência/natureza de cada prática motriz pode favorecer determinados comportamentos, entre eles, os conflitos.

Ao se aprofundar nas características da lógica interna das práticas

sociomotrizes com companheiros/cooperação e adversários/oposição simultâneas, Granja (2011) identificou diferença nos conflitos de acordo com os elementos da lógica interna, a saber:

1. rede de comunicação: as interações tanto com adversários/oposição quanto com companheiros/cooperação com uso da bola foram as situações com maior identificação de conflitos relacionados com a comunicação. A segunda situação mais conflitiva foram aquelas com as trocas de funções/papéis, envolvendo comunicações e contracomunicações, pois se dava por conta da mudança de atacante para defensor. Em terceiro lugar, com menos conflitos identificados, foram as situações de comunicações corporais (gestêmica e praxêmica).

2. papéis/subpapéis: a quantidade de conflitos foi identificada com aumento crescente de acordo com a maior quantidade de jogadores no jogo, pois isso ampliava as interações e aumentada o número de papéis e subpapéis.

3. rede de interação de marca: contabilizar a pontuação que ocorria no jogo ampliava para três vezes o número de conflitos se comparado aos jogos que não ocorriam contabilização de pontuação.

4. tempo de jogo: as durações dos jogos com cinco, 10 e 15 minutos influenciavam proporcionalmente na quantidade de conflitos, ou seja, quando mais se aumentava o tempo de jogo, maior número de conflitos eram notados, ganhando um aumento mais significativo no número de conflitos quando o tempo de jogo era superior a 15 minutos.

Granja (2011) identificou conflitos verbais e físicos entre os estudantes nos jogos sociomotrizes com companheiros/cooperação e adversários/oposição. Alguns dos conflitos observados foram: desentendimentos devido à eliminação do grupo de um jogo ou empurrões entre os estudantes.

Como pudemos exemplificar com o estudo de Granja (2011), os recursos praxiológicos nos permitem estabelecer um olhar com foco para as práticas motrizes. Neste sentido, a identificação e a análise dos conflitos podem auxiliar em reflexões que vão desde a escolha das práticas motrizes até as alterações de estrutura e dinâmica (espaço, número de participantes, sistema de pontuação do jogo, dentre outros), contribuindo para orientar as ações dos professores alinhadas aos objetivos das aulas (FERREIRA; RAMOS, 2017).

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O olhar para a identificação e a análise dos conflitos nas aulas de EF se deu por meio da abordagem qualitativa de pesquisa que, para Lüdke e André (1986),

se caracteriza como estudos realizados em ambientes naturais que proporcionam condições diretas da obtenção de dados para o pesquisador, envolvendo trabalho de campo e análises dos dados.

Dentre as possibilidades da abordagem qualitativa, este estudo se orientou pelo estudo exploratório que, conforme Gil (2010), busca estabelecer maior familiaridade com o problema na tentativa de torná-lo mais explícito.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública estadual de ensino de São Paulo. Participaram do estudo 63 estudantes de duas turmas do 6º ano do ensino fundamental anos finais. A escolha das turmas ocorreu inspirada pelo estudo de Granja (2011) que apontou maior incidência de conflitos em práticas sociomotrizas com companheiros/cooperação e adversários/oposição. Como, à época do estudo, as aulas dos 6º anos, orientadas pelo currículo oficial da rede pública estadual de São Paulo, contemplavam o ensino do handebol e do futsal, duas práticas sociomotrizas com companheiros/cooperação e adversários/oposição, tais turmas integraram a investigação.

A diretora da unidade escolar autorizou a realização do estudo. Os responsáveis pelos estudantes, via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os estudantes, pelo Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), também autorizaram e aceitaram participar da investigação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da universidade envolvida com o número de parecer 2.603.093.

O levantamento dos dados se pautou pelas seguintes técnicas de coletas: diários de aula do professor; diários de campo dos alunos; narrativas produzidas pelos alunos.

Os diários de aula produzidos pelo professor consistiram em transcrever as informações da aula, tornando um documento com registros parcialmente sistematizados, sendo um documento direcionado pela sua percepção. Neles foram descritos os acontecimentos relacionados aos conflitos nos jogos esportivos de handebol e futsal, além, das rodas de conversa que ocorriam nas aulas. Tal recurso proporciona identificar informações relevantes sobre os acontecimentos das aulas, contribuindo para que o docente lembre o que ocorreu e tenha a possibilidade de refletir e propor futuras mudanças (ZABALZA, 2004). Para ambas as turmas, foram escritos, ao todo, 18 diários de aula. Estes foram produzidos com base em aulas nas quais ocorriam jogos sociomotrizas com companheiros/cooperação e adversários/oposição.

Os diários de campo (BOGDAN; BIKLEN, 1994) dos estudantes estiveram voltados para valorizar e identificar as perspectivas dos discentes sobre os conflitos. Os estudantes produziram um total de 82 diários. Estes eram registrados pelos discentes em uma folha de papel ao final das aulas com a orientação de

descrever a situação em que ocorreu o conflito com o máximo de detalhes possíveis: qual era o conflito, quem eram os envolvidos, em qual situação do jogo ele ocorreu, suas motivações e desdobramentos. Ademais, era aberto aos discentes para escrever outras informações que achassem necessárias, bem como, reflexões sobre os fatos por eles presenciados.

As narrativas produzidas em grupo pelos estudantes se caracterizaram como histórias sobre a temática conflito observadas/vividas durante as/nas aulas. A orientação apresentada para a sua produção era que tivesse um título e uma estrutura com começo, meio e fim, possibilitando a identificação dos contextos de sua ocorrência. Tal proposição teve como orientação as investigações de Nono e Mizukami (2002) e Fabri (2017). Foram produzidas 25 narrativas.

Com relação à unidade didática desenvolvida na escola, esta se pautou pelo ensino dos jogos de handebol e futsal com a utilização de jogos simplificados/reduzidos, mantendo as características da lógica interna dos mesmos, a saber: a) interação sociomotriz com companheiros/cooperação e adversários/oposição, b) rede de comunicação e contracomunicação, c) espaço de jogo delimitado, d) regras básicas e outras adaptadas das modalidades esportivas, e) rede de marca (fazer gol no alvo adversário), f) sistema de pontuação (cada gol valia um ponto), g) papéis e subpapéis no jogo (atacante e defensores).

Por isso foram realizadas as seguintes adaptações: 1. Nos jogos simplificados/reduzidos de handebol, a técnica utilizada era a mão para driblar e arremessar a bola, com limitação de três passos para andar segurando a bola sem que ela tivesse sido quicada no chão, além da existência em todos os jogos de uma área restrita a todos os jogadores, exceto ao goleiro. 2. Nos jogos simplificados/reduzidos de futsal, o recurso para conduzir a bola eram os pés e não existia restrição de áreas. Alguns exemplos de jogos simplificados/reduzidos realizados foram: 3x3⁴, 4x3 e 4x4.

A análise do material foi iniciada com a transcrição em ordem cronológica de todos os dados das coletas realizadas. Após a transcrição geral, foi possível realizar a leitura intensa de maneira sistematizada, observando, como propõe Minayo (2012), particularidades e generalidades entre os dados e a relação com o objetivo da pesquisa. As etapas da análise dos dados, com base em Gomes (2002), envolveram: a) ordenação dos dados: mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo (transcrição e disposição conjunta das diários de aula do professor; diários de campo dos alunos; narrativas produzidas pelos alunos,

⁴ Para ilustrar, vamos detalhar o jogo de 3x3 de handebol. O objetivo era progredir em direção ao alvo e acertar o alvo (cone). O espaço da quadra oficial de handebol foi reduzido em $\frac{1}{4}$, proporcionando a realização de quatro jogos simultaneamente. Cada jogo possuía dois alvos/cones posicionados, um de cada lado, na linha lateral da quadra oficial de handebol. Somente eram permitidos passes para frente ou para o lado entre os estudantes do mesmo time, para favorecer a progressão em direção ao alvo. Não eram permitidos dois gols seguidos do mesmo jogador, buscando aumentar a participação de mais estudantes em busca do objetivo do jogo.

releitura do material, indicativos e sínteses); b) classificação dos dados: com base no que é relevante nos textos, são elaborados/as os/as eixos/categorias específicas; c) análise final: estabelecer articulações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo às questões da pesquisa com base nos objetivos. Estas nos permitiram apontar conjecturas na relação dos dados com o quadro teórico do estudo.

Para este artigo, a análise apresentada partiu de um apontamento mais geral evidenciando os conflitos identificados para posterior análise das características dos jogos neste processo.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Cumpramos retomar aqui que os objetivos deste estudo foram identificar e analisar os conflitos que ocorreram em jogos de futsal e handebol com turmas de estudantes nas aulas de Educação Física, dando destaque para aqueles que possivelmente tenham sido evidenciados, de modo mais potente, na relação entre as lógicas interna e externa destes jogos.

Deste modo, os conflitos identificados foram xingamentos, discussões desrespeitosas e agressões físicas. Tais conflitos foram gerados por visões divergentes de um estudante (ou de um grupo) no decorrer dos jogos de futsal e de handebol o que se mostrou alinhado ao estudo de Granja (2011).

[...] Já me chamaram de ruim no jogo, não passava uma bola para mim e falaram para eu sair do jogo [...]. (Lívia⁵, DC⁶).

[...] Foram poucas, mas aconteceram algumas discussões entre eu e a Lorena na aula. Durante atividade ela ficava nervosa porque eu não passava bola para ela [...]. (Maria Alice, DC).

[...] o Alexandre esperava o colega cobrar o lateral enquanto Felipe o derrubou, ele saiu rolando e o Breno pegou a bola e chutou para o gol e o outro time começou a xingar e a bater (Narrativa 19⁷).

Como os jogos esportivos de handebol e de futsal que os estudantes vivenciaram durante a pesquisa possuíam semelhança em sua lógica interna, acreditamos que essa proximidade na estrutura e dinâmica dos mesmos tenha contribuído para que os conflitos identificados guardassem semelhanças.

Todavia, Parlebas (2008b) sinaliza que ainda que exista proximidade de

⁵ Todos os nomes ao longo do artigo são fictícios, zelando pelo anonimato dos participantes no estudo.

⁶ Para a identificação dos diários de campo, utilizamos a sigla DC.

⁷ As narrativas estão identificadas com o número da sua produção, indo do um ao 25.

lógica interna entre algumas práticas motrizes, cada uma possui em seu interior uma especificidade muito própria, e é isso que desperta ao participante um ambiente motriz com experiências únicas.

Além das semelhanças e diferenças da lógica interna dos jogos de handebol e futsal apontados, os elementos da lógica externa estão presentes, segundo Etxebeste Otegi e cols. (2014), nas ações subjetivas dos estudantes que se revelam nas práticas motrizes, na medida em que estão materializados e significados por um contexto cultural. Etxebeste Otegi e cols. (2014) sinalizam ainda que nas práticas sociomotrizes com companheiro/cooperação e adversário/oposição simultânea, as emoções (sentimentos) dos estudantes são principalmente afloradas pela demarcação da vitória ou da derrota no jogo, o que pode contribuir com a geração de conflitos.

Estabelecendo convergências com os apontamentos de Parlebas (2008b), identificamos situações particulares de desencadeamento de conflitos entre os estudantes próprias dos jogos de futsal e do handebol. Por exemplo: nos jogos esportivos de handebol, a invasão da área do goleiro e correr sem quicar a bola foram ações que alimentaram discussões e xingamentos. Já no futsal, as ações motrizes com os pés, como chutar a bola em direção ao gol ou afastá-la do gol, igualmente resultaram em xingamentos.

[...] eu lembro de outro conflito, o outro time ficava reclamando quando a gente entrava na área no handebol, mas eles também entravam às vezes na área. Falaram que eu não sabia jogar [...]. (Yasmin, DC).

[...] teve outro dia que falaram, vocês são ruins mesmo, não sabem quicar a bola. Vocês são ruins mesmo, não sabem nada [...]. (Enzo, DC).

[...] Eles me excluíram do jogo de futsal me chamaram de ruim, falaram que eu não sabia chutar a bola [...]. (Bernardo, DC).

[...] quando eu fico no gol, às vezes, não consigo defender a bola e ele já me chamou de ruim, que eu estava dando o gol para o outro time [...]. (Isabelle, DC).

[...] Teve algumas pessoas que não respeitavam, empurravam todo mundo e ainda falavam que ele era ruim no futsal [...]. (João Pedro, DC).

Para além destes apontamentos, os conflitos identificados parecem ter sido desencadeados pelos seguintes elementos vinculados à lógica interna (CAI e universais ludomotrizes): papéis e subpapéis no jogo; interação com companheiros/cooperação e adversários/oposição; regras; rede de marca.

Os jogos esportivos de handebol e futsal solicitam ações motrizes vinculadas aos papéis e subpapéis de cada jogador (HERNÁNDEZ MORENO, 1998) como:

arremessar, chutar, conduzir, quicar ou passar a bola. Estas são próprias da lógica interna dos jogos vivenciados pelos estudantes e se mostraram como situações que contribuíram para geração de conflitos, na medida em que parecia haver uma intolerância com aqueles que tinham dificuldade para realizar tais ações. Estes elementos podem ser observados nos relatos abaixo:

[...] Eles me excluíram do jogo de futsal me chamaram de ruim, falaram que eu não sabia pegar a bola [...]. (Bernardo, DC).

[...] Nossa como você é ruim não sabe nem segurar uma bola. Vitória se sentiu ofendida. (Narrativa 15).

[...] Ele dizia: você não sabe tirar a bola do chão. (Luiza, DC).

Conflitos como os apresentados nos relatos acima ocorreram com grande frequência entre os estudantes nos jogos. Algumas situações permitiram identificar falas como: “você é ruim”, “não sabe jogar” ou outras com sentido próximo.

Observamos que a disputa pela bola ou a manutenção da posse da mesma pelos estudantes no jogo acentuava a quantidade e a intensidade dos conflitos. Associados à questão da posse ou não da bola no jogo, estão os papéis e subpapéis desempenhados pelos jogadores no decorrer dos jogos de futsal e handebol. Tal informação deveria dar condição ao estudante de saber quais ações poderiam ser realizadas no jogo e quais delas poderiam ser mais exitosas. Contudo, muitos estudantes atribuíam ao jogo o sentido de ação somente para aquele que tinha a posse de bola, afinal era esse que poderia fazer o gol. Isso, em certo sentido, ocasionava uma ausência da participação de muitos estudantes que pareciam se comportar como se estivessem fora do jogo, ou seja, sem ter a posse da bola se deslocavam pouco ou até ficavam parados. Em uma análise praxiológica, salientamos que a tomada de decisão do jogador sem posse de bola é igualmente importante no jogo se comparada a do jogador com a bola. Entre diversas ações, o jogador sem a posse da bola pode se deslocar, buscar melhores condições para receber a bola, abrir espaços para o colega com a bola, enganar o adversário.

A classificação do CAI, de acordo com Parlebas (2008a), aponta que as práticas sociomotrizas com companheiros/cooperação e adversários/oposição são mais complexas que outras práticas motrizas, isso se dá devido ao aumento das possibilidades de interação entre os participantes (companheiros e adversários). Os resultados do estudo de Granja (2011) reforçam os apontamentos de Parlebas (2008a) e destacam ainda que o aumento destas interações entre os participantes dos jogos sociomotrizas com companheiros/cooperação e adversários/oposição parecem contribuir para acentuar os conflitos entre os estudantes. Tais achados também estiveram presentes em nosso estudo:

Tive que alterar as regra, não permitindo que a mesma pessoa fizesse dois gols seguidos e que deveria passar a bola por pelo

menos para três pessoas do time antes de arremessar, senão somente poucos alunos jogavam (DA⁸).

[...] Nos jogos com bola futsal e no futebol sempre tem aqueles que não querem passar a bola, que não tocam [...]. (Laura, DC).

[...] No jogo de handebol, só uma menina pegava bola e não passava para ninguém [...]. (Mariana, DC).

[...] Hoje na quadra no jogo teve muita gente fominha [...]. (Gabriel, DC).

Segundo Parlebas (2008b), a interação entre os companheiros de equipe em uma prática sociomotriz com companheiros/cooperação e adversários/oposição deveria se dar de modo cooperativo, um ajudando o outro na busca pela conquista do objetivo do jogo. Contudo, os resultados que encontramos sinalizaram que a interação entre os companheiros de equipe se mostrou mais conflituosa que a de oposição entre os adversários. Nossos achados caminharam na mesma direção do estudo de Granja (2011), chamando atenção para a falta de cooperação entre os estudantes de uma mesma equipe, dando visibilidade às ações egoístas e a comportamentos de exclusão dos colegas.

Em relação às simulações e ao desrespeito pelas regras dos jogos de handebol e de futsal, foi possível identificar situações nas quais os estudantes simulavam faltas, desrespeitavam as regras em favor de vantagens próprias individuais ou para o seu time, contribuindo para alimentar divergências com os colegas e, em seguida, xingamentos e discussões desrespeitosas. Algumas destas situações foram: fingir ser tocado por um adversário e pedir falta; fazer de conta que a bola não saiu pela lateral e continuar jogando; entrar ou sair do jogo estando este em andamento. Os relatos a seguir, apontam tais situações:

[...] teve uma hora que eu também estava jogando chutaram a bola com a mão e falaram que não tinha feito isso. (Davi, DC)

[...] tem um aluno que toda hora sai com a bola para fora e fala que está certo, que não saiu [...]. (Lucas, DC)

[...] Aí eles faziam falta e falavam que a gente que tinha feito a falta. (Elisa, DC)

Em diversos momentos do jogo, alguns estudantes andavam mais do que o permitido com a bola ou a quicavam fora da área de jogo e falavam que isso não tinha ocorrido, tentando tirar vantagem. (DA)

Nos parece possível afirmar que os relatos dos estudantes apontaram que os conflitos, gerados pelo desrespeito às regras, não ocorriam por uma carência de compreensão da lógica interna do jogo, mas sim, com o acesso a recursos

⁸ Para a identificação do diário de aula confeccionado pelo professor de EF, foi usada a sigla DA.

irregulares que buscavam obter vantagens no jogo. Para Etxebeste Otegi e cols. (2014), isso pode estar relacionado não apenas pela falta de compreensão da lógica interna dos jogos, mas sim, por valores sociais (lógica externa) introjetados pelos estudantes e que se expressam no jogo.

Parlebas (2008b) identificou a rede de marca como fator determinante para compreender que a existência ou não da vitória em uma prática motriz pode alterar a relação das emoções de seus participantes, evidenciando uma intrínseca relação entre lógica interna e lógica externa nas práticas motrizes, ainda mais em uma sociedade, como a nossa, para a qual a vitória é extremamente valorizada.

Dentre as possibilidades de análise para essas evidências, uma delas está no universal ludomotriz denominado rede de marca, ou seja, a pontuação do jogo. Deste modo, para conseguir êxito no jogo, alguns estudantes tentavam garantir a manutenção da bola pela simulação de uma falta em favor de sua equipe ou validar o gol para o seu time.

Granja (2011) aponta que ao destacar a pontuação como objetivo de um jogo os conflitos tendem a ser ampliados. Essa característica da rede de marca pode ser observada nos conflitos que mencionamos acima, já que a pontuação nos jogos esportivos de handebol e futsal se dá pela realização do gol, sendo esse o objetivo principal de todas as ações motrizes que eram realizadas na partida por vários estudantes.

Ao analisar as emoções em diferentes práticas motrizes, Etxebeste Otegi e cols. (2014) identificaram que, para aquelas de natureza sociomotriz com companheiro/cooperação e adversário/oposição, as emoções negativas dos participantes estavam relacionadas com a derrota. Ao contrário disso, quando o participante ganhava ou realizava uma pontuação no jogo, as emoções manifestadas eram positivas. Essa alternância de emoções relacionada pela rede de marca demonstrada no estudo de Etxebeste Otegi e cols. (2014) pode ser um dos fatores que tenha contribuído igualmente para a incidência de conflitos nesse nosso estudo.

Com base nos resultados apresentados podemos dizer que alguns conflitos parecem se materializar nos jogos de futsal e handebol por conta de suas lógicas internas, marcadas pela interação entre companheiros e adversários em contato direto. Talvez, como destaca Garganta da Silva (1998), outro fator que possa contribuir para acentuar os conflitos esteja vinculado ao nível de conhecimento e a qualidade de jogo sobre/de futsal e handebol dos estudantes participantes do estudo, ou seja, na fase inicial da aprendizagem de tais modalidades esportivas ocorrem ações anárquicas como, por exemplo, aglutinação em torno da bola, desrespeito à regras, não passar a bola para os colegas, reclamar dos colegas e da arbitragem.

Ainda que os dados pareçam dar vigor a uma ideia de desqualificação dos jogos sociomotrizes com companheiros/cooperação e adversários/oposição como os aqui apresentados, por conta dos conflitos que eles parecem fazer aflorar, esta não é a nossa defesa. Ao contrário, acreditamos que a vivência destes jogos é importante para oportunizar uma diversidade de interações entre os participantes. Deste modo, os conflitos, como sugere Marques (2019), podem assumir um significativo espaço para mobilização de reflexões entre os professores e os estudantes, dando condições para juntos entenderem melhor as estruturas e as dinâmicas dos jogos, potencializar a realização de jogos com melhor qualidade, favorecer uma melhora na relação entre eles nas aulas e fora delas.

Essa reflexão, segundo Bortoleto (2012) e Ferreira e Ramos (2017), sinaliza para a necessidade de adaptar as estruturas e as dinâmicas dos jogos, na medida em que um conflito, como os aqui identificados, pode intimidar, humilhar, fragilizar e afastar o estudante dessa rica experiência formativa. Tais adaptações se dariam com a expectativa de minimizar estes conflitos em prol do favorecimento de um contato mais prazeroso do estudante com o jogo, contribuindo para construir uma relação afetiva com as práticas motrizes. Alguns exemplos destas alterações que resultariam em implicações práticas poderiam se efetivar com a manipulação das variáveis de lógica interna e dos universais ludomotrizes, como: o mesmo jogador da equipe não poder fazer gols seguidos; a equipe que tiver os gols mais distribuídos entre os seus jogadores será a vencedora e não a que fizer mais gols somente; tirar o drible no jogo de handebol, pode contribuir, com os passes, para aumentar a participação dos membros de uma mesma equipe; solicitar, no futsal, que os jogadores não possam conduzir a bola, mas somente passá-la.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A escola não é uma redoma de vidro desvinculada do cenário social, nela são inúmeras as manifestações de conflitos. Neste sentido, a Educação Física vive igualmente este mesmo desafio. Muitos destes conflitos envolvem motivações relacionadas ao gênero, desigualdades, preconceitos, entre outros.

Apesar desse cenário social amplo, este estudo buscou fazer um recorte destes conflitos centrando seu foco nas relações entre os jogos de sociomotrizes com companheiros/cooperação e adversários/oposição e os conflitos deles resultantes.

Os conflitos identificados (xingamentos, discussões desrespeitosas e agressões físicas) se mostraram semelhantes a conflitos relacionados com outros agentes. Todavia, o vínculo destes primeiros com a lógica interna dos jogos (papeis e subpapeis, interações com companheiros/cooperação e adversários/oposição, regras, rede de marca) pode permitir aos professores realizar um conjunto de

ações que venham a contribuir para oportunizar e ampliar as vivências dos estudantes, bem como, um melhor entendimento destes jogos.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Orly Z. M.; VINHA, Telma P. O processo de resolução dos conflitos interpessoais na escola autocrática e democrática. *Revista Formadores*, v. 1, n. 1, p. 63-80, 2004.
- BORTOLETO, Marco A. C. La lógica pedagógica de la gimnasia: entre la ciencia y el arte. *Acción motriz*, n. 9, p. 48-61, 2012.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradutores: ALVAREZ, M. J.; SANTOS, S. B.; BAPTISTA, T. M. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. *Ensaio: avaliação de política pública educacional*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, 2007.
- FABRI, Eliane I. *Narrativas e histórias em quadrinhos: reflexões sobre o preconceito e exclusão nas práticas corporais*. Orientadora: Lílian Aparecida Ferreira. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2017.
- FERREIRA, Lílian A.; RAMOS, Glauco N. S. *Educação física escolar e praxiologia motriz: compreendendo as práticas corporais*. Curitiba: CRV, 2017.
- GADOTTI, Moacir FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Pedagogia: diálogo e conflito*. São Paulo: Cortez, 1995.
- GARGANTA DA SILVA, Júlio M. O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências. *Revista Movimento*, ano IV, n. 8, p.19-27, 1998.
- GIL. Antônio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Romeu A. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método, e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 67-80.
- GRANJA, Unai S. O. *Conflictos y Educación Física a la luz de la Praxiologia Motriz: estudio de caso de um centro educativo de primaria*. Dirigida: Pere Lavega Burgués. 2011. Tesis de doctorar, Universitat de Lleida/Espanha, 2011.
- HERNÁNDEZ MORENO, José. *Análisis de las estructuras del juego deportivo*. 2. ed. Barcelona: Inde Publicaciones, 1998.
- HERNÁNDEZ MORENO, José; RIBAS, Juan Pedro Rodríguez; NÚÑEZ, Ulises S. Castro. De cómo separar los elementos de la lógica interna y de la lógica externa. *Acción motriz*, n. 1, p. 5-9, 2008.
- LAGARDERA OTERO, Francisco. La praxiologia em Espana: aportaciones, objeto y perspectivas. In: Congresso AEISAD, 4o., 1996, Esplugues de Llobregat. *Anais...* Esplugues de Llobregat, Catalunha, Espanha, 1996, p. 1-20.

- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 1ª ed. São Paulo: EPU, 1986.
- MARQUES, Rodrigo G. V. *Conflitos nas aulas de Educação Física Escolar: Reflexões assentadas na Pesquisa-ação e na Praxiologia Motriz*. Orientadora: Lílian Aparecida Ferreira. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2019.
- MINAYO, Maria C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.
- NONO, Maévi A.; MIZUKAMI, Maria G. N.; Formando professoras no Ensino Médio por meio de casos de ensino. In: MIZUKAMI, Maria G. N.; REALI, Aline M. M. R. (Orgs.). *Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas*. São Carlos: EdUFSCar, 2002, p. 139-160.
- ETXEBESTE OTEGI, Joseba; BARRIO, Sergio D.; URDANGARIN, Clara; USABIAGA, Oidui; OIARBBIDE, Asier. Ganar, perder o no competir: la construcción temporal de las emociones en los juegos deportivos. *Educatio Siglo XXI*, v. 32, n. 1 Marzo, p. 33-48, 2014.
- PARLEBAS, Pierre. Jargão e linguagem científica. In: RIBAS, João F. M. (Org.) *Jogos e esportes: fundamentos da praxiologia motriz*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008a, p.19-44.
- PARLEBAS, Pierre. *Juego deporte y sociedad: léxico de praxiología motriz*. Barcelona: Paidotribo, 2008b.
- PARLEBAS, Pierre. *Perspectivas para una educacion fisica moderna*. Andalucia, Unisport Andalucia, 1987.
- RANGEL, Irene C. A. Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar. *Motriz*, UNESP/Rio Claro, v.12 n.1 p.73-76, jan./abr. 2006.
- RIBAS, João F. M. *Situações de agressividade em competições de handebol*. Orientador: Ruy Jornada Krebs. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- RIBAS, João F.M. *Contribuições da praxiologia motriz para a Educação Física Escolar: ensino fundamental*. Orientador: Ademir de Marco. 2002. Tese Doutorado (Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- SILVA, Tomaz T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73-102.
- UCHOGA, Liane A. R.; ALTMANN Helena. Educação Física Escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, n.38, v.2, p.163-170, 2016.
- ZABALZA, Miguel A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004.